

13 JUN 1989

Incertezas na economia fazem cair as cotações dos títulos

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

Os deposit facility agreement (DFAs) do Banco Central do Brasil voltaram a cair abaixo dos 30 centavos por dólar nominal, com um desconto de mais de 70%, como em fevereiro. "Praticamente não há oferta pelos títulos brasileiros", disse um operador de um grande banco credor ontem a este jornal.

"Os títulos brasileiros abriram o dia em 30 centavos e três oitavos, e terminaram em 29", explicou a este jornal a diretora da mesa de mercado secundário do Chase Manhattan Bank, Kathy Galbraith. "Vários motivos estão contribuindo para isso. Há muito nervosismo no mercado sobre a continuação do pagamento de juros pelo Brasil, incertezas quanto à possibilidade de remessa de lucros do país para o exterior, e uma quase certeza de que será impossível para os brasileiros se beneficiarem do Plano Brady neste ano", acrescentou.

Um operador de um grande banco credor do país observaria que "uma entrevista do ministro da Fazenda deu a impressão de que o país talvez não possa pagar os juros em setembro". Outro notaria que

OUTROS TÍTULOS DO BRASIL NO MERCADO SECUNDÁRIO
(Cotações em centavos por dólar)

		Maio 8		Maio 15		Maio 22		Maio 30		Junho 06		Junho 12	
		Salomon Brothers	Merrill Lynch										
Projeto 3	C	61,00	60,00	61,00	60,00	61,50	61,00	61,00	60,50	59,00	61,00	57,00	60,00
	V	62,00	62,00	62,00	64,00	62,50	63,00	62,00	61,50	60,00	62,00	58,00	61,00
Projeto 4	C	56,00	54,00	55,50	54,00	56,50	54,00	56,00	55,00	55,00	55,00	53,00	55,00
	V	57,00	56,00	56,50	56,00	57,50	57,00	57,00	58,00	56,00	56,00	54,00	56,00
PFA	C	41,75	41,75	39,25	40,50	39,00	39,00	38,75	38,50	38,50	39,25	36,00	35,25
	V	43,25	44,50	40,00	43,00	41,00	42,00	39,50	39,25	40,25	40,25	36,00	36,00

* Cotações: C para compra e V para venda.

"existe muita incerteza sobre a economia. Hoje mesmo fecharam a bolsa de valores por falta de liquidez".

A forte queda de mais de três pontos em uma semana, que afetaram os DFA, não se refletiram nos preços dos títulos de outros países. O México está-se consolidando como uma opção superior à Venezuela no mercado secundário. A Merrill Lynch cotava seus títulos ontem em 41,75 centavos na compra e 42,75 centavos na venda, enquanto a Salomon Brothers cotava a Venezuela em 38 centavos na compra e 39 na venda. Ambos são fortes candidatos aos benefícios do Plano Brady, mas o México deve ser atendido primeiro.

A Argentina caiu ainda mais. O NMB a cotava on-

tem em 11 centavos na compra e 11,75 na venda, aproximando os títulos portenhos da cotação que o mercado secundário costumava dar aos títulos da Bolívia. Está em alta a cotação chilena, voltando a superar o patamar dos 60 centavos: a Salomon Brothers comprava ontem esses papéis a 60,5 centavos e os vendia a 61,5.

"Mas o mercado em geral continua em queda", observa Kathy Galbraith. O ex-diretor-gerente do Shearson Lehman Hutton, Jay Newman, contudo, não desanima. "Nós estamos nos aproximando rapidamente do momento em que a securitização vai ter um papel importante na liquidez do mercado", anuncia ele.